

# ACEF/1516/19867 – Decisão de apresentação de pronúncia

## Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao ciclo de estudos em funcionamento Enfermagem

2. conferente do grau de Licenciado

3. a ser leccionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)

Escola Superior De Saúde - Universidade Atlântica

4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior / Entidade(s) Instituidora(s)

Escola Superior De Saúde - Universidade Atlântica

5. decide: Apresentar pronúncia

6. Pronúncia (Português):

Exm<sup>a</sup> CAE, junto se envia o nosso texto de pronúncia.

A ESSATLA formou ao longo dos últimos 16 anos de atividade 510 estudantes através do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), com 93% de empregabilidade. Contudo, na sequência da receção do relatório da CAE, relativo ao CLE, e após atenta e profunda reflexão sobre as indicações emanadas no mesmo, importa referir o seguinte: a) Acolhemos na generalidade o sentido das recomendações dadas. Informamos que está em marcha um processo de correção das situações indicadas pela CAE; b) Algumas recomendações estão já parcialmente retificadas ou em franca transformação, a saber: o plano curricular, corpo docente, substituição de regências e coordenador do curso e retificação da distribuição do trabalho docente inclusive nos Ensinos Clínicos (EC); c) Faz-se também evidência da investigação/disseminação do conhecimento produzida pelos docentes inscritos no CESOB, responsáveis por linhas de investigação em enfermagem. Destacamos o investimento no corpo docente qualificado (2 docentes com Grau de Doutor em Enfermagem (GDE) e 5 com Título de Especialista na área principal do ciclo de estudos, estando 2 a aguardar defesa do GDE, ver mapa docentes) e com uma prática de investigação. Também os objetivos Gerais do CLE estão organizados por forma a evidenciar a o desenvolvimento de Competências Instrumentais: capacidades cognitivas, metodológicas e tecnológicas; Interpessoais: capacidades individuais tais como as competências sociais (interação social e cooperação) e Sistémicas: capacidades relacionadas com o sistema na sua totalidade (combinação de compreensão, da sensibilidade e conhecimento que permitem ao individuo ver como as partes de um todo se relacionam e se agrupam. Estas competências derivaram dos Resultados de Aprendizagem (RA) intermédios, que por sua vez determinam os RA final corporizados em Indicadores de Resultado (IR) (Plano de Estudos do CLE). Manifestamos o nosso total e inequívoco envolvimento em todos os processos que possam otimizar os perfis de qualidade, dando tempo a que outras reformulações mais profundas possam ser levadas a cabo, devidamente planeadas. Estamos convictos que as reformulações, que se anexam, corrigem e aproximam o CLE aos preceitos legais e ao preconizado pelos descritores de Dublin, assegurando simultaneamente as condições pedagógicas e científicas do mesmo aos seus destinatários, acautelando as suas expectativas. Estamos conscientes da necessidade e oportunidade de pensar e proceder a uma reformulação mais profunda da estrutura e dos conteúdos curriculares, conceptualmente mais coerentes e alinhados com a visão europeia e moderna da enfermagem. A presente pronúncia, evidencia o nosso forte compromisso, capacidade e determinação para garantir a introdução das medidas corretivas e de melhoria já ao longo do corrente ano letivo, que garantam a acreditação condicional do CLE da ESSATLA. Anexam-se medidas/respostas às recomendadas pela CAE.

Atenciosamente,

7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 150kB): (impresso na página seguinte)

# **Anexos**

**ACEF/1516/19867 - Decisão de Apresentação de Pronúncia (Poli.) - Ciclo de estudos em funcionamento**  
**Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa.**

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação/Acreditação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao ciclo de estudos, conferente do grau de licenciatura em Enfermagem.
2. Conferente do grau de Licenciado  
A ser lecionado na Escola Superior De Saúde - Universidade Atlântica.
3. A(s) Instituição(ões) de Ensino Superior / Entidade(s) Instituidora(s) E.I.A. - Ensino, Investigação E Administração, S.A.
4. Decide: Apresentar pronúncia.
5. Pronúncia (Português):

Exm<sup>a</sup> CAE, junto se envia nosso texto de pronúncia,

A ESSATLA formou ao longo dos últimos 16 anos de atividade 510 estudantes através do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), com 93% de empregabilidade. Contudo, na sequência da receção do relatório da CAE, relativo ao CLE, e após atenta e profunda reflexão sobre as indicações emanadas no mesmo, importa referir o seguinte: a) Acolhemos na generalidade o sentido das recomendações dadas. Informamos que está em marcha um processo de correção das situações indicadas pela CAE; b) Algumas recomendações estão já parcialmente retificadas ou em franca transformação, a saber: o plano curricular, corpo docente, substituição de regências e coordenador do curso e retificação da distribuição do trabalho docente inclusive nos Ensinos Clínicos (EC); c) Faz-se também evidência da investigação/disseminação do conhecimento produzida pelos docentes inscritos no CESOB, responsáveis por linhas de investigação em enfermagem. Destacamos o investimento no corpo docente qualificado (2 docentes com Grau de Doutor em Enfermagem (GDE) e 5 com Título de Especialista na área principal do ciclo de estudos, estando 2 a aguardar defesa do GDE, ver mapa docentes) e com uma prática de investigação. Também os **objetivos Gerais do CLE** estão organizados por forma a evidências a o desenvolvimento de **Competências Instrumentais**: capacidades cognitivas, metodológicas e tecnológicas; **Interpessoais**: capacidades individuais tais como as competências sociais (interação social e cooperação) e **Sistémicas**: capacidades relacionadas com o sistema na sua totalidade (combinação de compreensão, da sensibilidade e conhecimento que permitem ao indivíduo ver como as partes de um todo se relacionam e se agrupam. Estas competências derivaram dos **Resultados de Aprendizagem (RA) intermédios**, que por sua vez determinam os **RA final** corporizados em **Indicadores de Resultado (IR)** (Plano de Estudos do CLE). Manifestamos o nosso total e inequívoco envolvimento em todos os processos que possam otimizar os perfis de qualidade, dando tempo a que outras reformulações mais profundas possam ser levadas a cabo, devidamente planeadas. Estamos convictos que as reformulações, que se anexam, corrigem e aproximam o CLE aos preceitos legais e ao preconizado pelos descritores de Dublin, assegurando simultaneamente as condições pedagógicas e científicas do mesmo aos seus destinatários, acautelando as suas expectativas. Estamos conscientes da necessidade e oportunidade de pensar e proceder a uma reformulação mais profunda da estrutura e dos conteúdos curriculares, conceptualmente mais coerentes e alinhados com a visão europeia e moderna da enfermagem. A presente pronúncia, evidencia o nosso forte compromisso, capacidade e determinação para garantir a introdução das medidas corretivas e de melhoria já ao longo do corrente ano letivo, que garantam a acreditação condicional do CLE da ESSATLA. Anexam-se medidas/respostas às recomendadas da CAE.

Atenciosamente,

## Anexo

**A.11.3.1.** Apresenta-se um ajuste ao Plano de Estudos (tab 1), para cumprir a Portaria nº 799-D/99 de 18 de setembro, o Decreto-Lei no 74/2006 de 24 de março e ainda mantendo a matriz do plano publicado em DR II série nº 60 de 26 de março Desp nº 4474/2014. Destaca-se o ajuste da Estrutura Curricular e carga horária total do curso para as 4600 h necessárias (1ECTs= 27h) dos quais 52% das horas corresponde a EC; ajustes no tempo previsto para Ensino Clínico (EC) e, clarificação das Unidades Curriculares (UC) Opcionais. Estas UCs não têm valor de 0 ECTS como a CAE referiu. Existem 20 ECTS que se distribuem por algumas áreas científicas das UCs Opcionais, estando estas dependentes da escolha do estudante. Algumas áreas científicas foram reorganizadas ficando a psicologia com 5 ECTS, a medicina com 26 e enfermagem com 165 ECTS. No EC VII os estudantes têm oportunidade de realizar o EC em Enfermagem Comunitária (8 ECTS) e Enf Emergência (7 ECTS). Estamos em processo de transformação e as metodologias de avaliação foram ajustadas em coerência com os conteúdos e aprendizagens em algumas UCs. Parte destes ajustes terão efeitos imediatos no ano letivo em curso 2016/17. Esta reformulação é congruente com o perfil de competências do licenciado da ESSATLA. No entanto estamos conscientes que necessitamos de pelo menos 1 ano para que essa reformulação vá ao encontro de todas as recomendações da CAE. A matriz conceptual do Plano de Estudos assenta no ciclo vital em coerência com a aquisição e transferência progressiva dos conteúdos e das aprendizagens ao longo do curso. Esta matriz teórica em articulação com os EC permite a integração do conhecimento nos vários domínios de competências do enfermeiro de cuidados gerais, capacitando os estudantes para resolverem problemas de enfermagem de crescente complexidade.

Tab 1- Plano de Estudos <sup>1</sup>						
1º Ano/1º Semestre						
Unidade Curricular	Regente	Área Científica	Tipo	Tempo Trabalho		Créditos
				Total	Horas Contacto	
Anatomia e Fisiologia	João M. Grenho	721	S	135	60T; 30TP	5
Psicologia do Desenvol. e da Saúde	Jorge C. Gomes	311	S	135	40T; 30TP	5
Biofísica e Bioquímica	Ana C. Sousa	421	S	54	20T; 20TP	2
Ciências da Enfermagem	Joana M. Marques	723	S	216	90T; 60TP	8
Ética e Deontologia	M <sup>º</sup> João Santos	226	S	108	30T; 20TP	4
Sociologia da Saúde	Fausto R. Amaro	312	S	54	30T	2
Metodologia de Estudo e Pedagogia	Paula Câmara	142	S	108	10T; 50TP	4
1º Ano/2º Semestre						
EC Saúde Materna	Fátima S. Pereira	723	S	297	275E; 50T	11
Enf Saúde Materna	Fátima S. Pereira	723	S	135	60T; 30TP	5
Farmacologia	Cátia B. Ramalhete	721	S	81	30T	3
Microbiologia e Parasitologia	Jaime Combadão	421	S	54	30T	2
Sociologia da Família	Fausto R. Amaro	312	S	81	50T	3
Patologia, Obstetrícia	Dora M. H. Carteiro <sup>2</sup>	721	S	54	40T	2
Patologia Geral	João M. Grenho	721	S	108	45T	4
2º Ano /1º Semestre						
EC Saúde Infantil e Pediátrica	Joana M. Marques	723	S	351	334E; 60T	13
Enf Saúde Infantil e Pediátrica	M <sup>º</sup> Fátima Frade	723	S	216	80T; 30TP	8
Nutrição	Roberto Mendonça	726	S	54	30T	2
Patologia Pediátrica	Joana M. Marques <sup>2</sup>	721	S	81	40T	3
Interv. Psicoterap. Psicossocial Enf.	M José Nogueira	723	S	108	30T; 20TP	4
2º Ano /2º Semestre						
EC Saúde do Adulto Esp. Médicas	M <sup>º</sup> Fátima Frade	723	S	405	374E; 60T	15
Enf S. Adulto Esp. Médicas	Vanda Veiga	723	S	189	100T; 30TP	7
Ética em Enfermagem	M <sup>º</sup> João Santos	226	S	81	35T; 15TP	3
Patologia Especialidades Médicas	Luís Sousa <sup>2</sup>	721	S	81	50T	3
Farmacologia em Enfermagem	A. Vanessa Antunes	723	S	54	20T; 20TP	2
3º Ano /1º Semestre						
Investigação	Luís Sousa	723	S	81	30TP; 40OT	3
EC Saúde do Adulto Esp. Cirúrgicas	Mavilde Vitorino	723	S	405	374E; 60T	15
Enf S. Adulto Esp. Cirúrgicas	A. Vanessa Antunes	723	S	135	70T; 30TP	5
Patologia, especialidades Cirúrgicas	Vanda Veiga <sup>2</sup>	721	S	81	50T	3
Optativa - Estatística /Epidemiologia	Jaime Combadão		S	108	55TP	4
3º Ano/2º Semestre						
EC S. Mental e Psiquiátrica	M José Nogueira	723	S	324	295E; 50T	12
Enf S. Mental e Psiquiátrica	Olga Valentim	723	S	135	30T; 30TP	5
Educação para a Saúde	M <sup>º</sup> Fátima Frade	723	S	108	20T; 30TP	4
Patologia, Psiquiatria	Olga Valentim <sup>2</sup>	721	S	81	40T	3
Optativa – Inglês /Empreendedorismo em Saúde	A. Vanessa Antunes / Sérgio Serra		S	81	40TP	3
Optativa - Direito Saúde/Sist Informação em Saúde (SIS)	A. Vanessa Antunes/Sérgio Serra		S	81	40TP	3
4º Ano/1º Semestre <sup>1</sup>						

EC Saúde Idoso	Vanda Veiga	723	S	378	354E; 60T	14
Enf Saúde Idoso	Mavilde Vitorino	723	S	189	80T; 20TP	7
Optativa - Cuidados Continuados/ C. Paliativos	Dora M. H. Carteiro/ M <sup>a</sup> João Santos		S	81	45TP	3
Gestão em Saúde	Sérgio Serra	345	S	81	45TP	3
Optativa – Projetos de Saúde/Multiculturalidade e Saúde	Olga Valentim/ M José Nogueira		S	81	40TP; 5S	3
<b>4º Ano /2º Semestre</b>						
Ciclos Temáticos	Luís Sousa	723	S	189	30S; 200T	7
EC VII (Opção) <sup>3</sup>	Joana M. Marques	723	S	405	374E; 60T	15
Enf S. Familiar e Comunitária	Paula Câmara	723	S	135	50T; 45TP	5
Enf Emergência	Sérgio Serra	723	S	81	30T; 25TP	3
				810	590	30
<b>Total</b>					4600	240

<sup>1</sup>Estas alterações serão faseadas de acordo com o estadió dos estudantes, após aprovação do Conselho Técnico Científico (CTC).

<sup>2</sup>As regências das UCs patologias foram atribuídas a enfermeiros, que distribuem as aulas a peritos da área científica.

<sup>3</sup>Optam pelo contexto de EC, alternando entre EC Enfermagem Comunitária (8 ECTS) e EC Enf Emergência (7 ECTS).

**A.11.4/ A.11.4.2.1.** O responsável pela coordenação do CLE foi substituído. Foi designada a Prof. Doutora Ana Vanessa dos Reis Ameixa Antunes, Especialista em Enfermagem (DL n.º 206/2009 de 31 Agosto) (em regime de tempo integral), coadjuvada em coordenação pela Professora Doutora em Enfermagem Olga Maria Martins de Sousa Valentim (em regime de tempo 50%). A Prof. Vanessa Antunes tem experiência como docente do ensino superior (desde 2007 até à data). Desenvolve projetos de saúde internacionais no âmbito da gestão, qualidade dos cuidados de saúde e enfermagem. Participa em projetos de desenvolvimento da profissão na Ordem dos Enfermeiros. Tem publicações em revistas internacionais com revisão por pares. É investigadora principal na linha de investigação do CESOB em Gestão em Enfermagem e Qualidade dos Cuidados de Saúde.

A equipa docente foi reforçada, cumprindo atualmente a composição prevista (75,8% em ETIs) no DL 74/2006 de 24 de março e Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro, de acordo com a (tab 2). A distribuição do serviço docente sofrerá um ajuste de acordo com o plano curricular e respetivos docentes após aprovação pelo CTC da ESSATLA.

As Fichas Curriculares Docentes, por indisponibilidade de espaço, não são enviadas neste documento, sendo enviadas por email.

**Tab 2 - 4.1.2. Mapa IX -Equipa docente do ciclo de estudos**

Nome	Anos de Enf	Grau	Área Científica	Reg. tempo	Especialista Enf	Especialista ES (DL n.º 206/2009 de 31 agosto)	Enf.	PhD/Título Especialista Enf	E RECP Enf (CTC)
1. Joana M. Marques	9A	Doutor	Enfermagem	1	Enf S. Infantil		1	1	
2. M <sup>a</sup> João A. Santos	23A	Mestre	Bioética	0,5	Enf S. Infantil	X	0,5	1	
3. Ana Vanessa Antunes	14A	Doutor	Saúde Pública	1	----	X	1	1	
4. Paula Câmara	24A	Licenciada	Enfermagem	0,5	Enf Comunitária		0,5		0,5
5. M <sup>a</sup> Fátima G. Frade	12A	Doutor	C. Sociais, Esp Política Social	1	----	X	1	1	
6. Sérgio M. Roliz Serra	26A	Mestre	Gestão S. Saúde	1	----	X	1	1	
7. Alexandre Tomás	21A	Mestre	Enfermagem	1	Médico-Cirúrgica	X	1	1	
8. Olga Sousa Valentim	26A	Doutor	Enfermagem	0,5	Enf S. Mental	X	0,5	1	
9. Maria José C. Nogueira	26A	Mestre	Ecologia Humana	0,5	Enfermagem S. Mental	Doutoranda Enf (aguarda defesa)	0,5		0,5
10. Luís M. Mota Sousa	21A	Mestre	Políticas de desenvolv. RH	0,5	Enf Reabilitação	X Doutorando Enf (aguarda defesa)	0,5	1	
11. Cristiana Firmino	7A	Mestre	Enfermagem	0,5	Enf. Reabilitação		0,5		
12. Mavilde Vitorino	25A	Mestre	Enfermagem	0,5	Adulto e Idoso	X	0,5	1	
13. Vanda Veiga Pereira	12A	Mestre	Gestão	0,5	Enf Médico-Cirúrgica	Doutoranda Enfermagem	0,5		0,5
14. Fátima S. Pereira	19A	Licenciada	Enfermagem	0,5	Enf <sup>a</sup> SM e Obstetrícia	X	0,5	1	
15. Dora M. H. Carteiro	19A	Doutor	Enfermagem	0,5	Enf SM e Obstetrícia		0,5	1	
16. Juan G. Salgado	14A	Doutor	Enfermagem	0,5	Enf Saúde Mental		0,5	1	
17. Cátia B. Ramalhete		Doutor	Farmácia	1	C. Farmac.				
18. Ana Pires		Doutor	Biologia	1	Biologia				
19. Fausto R. Amaro		Doutor	C. Sociais na Esp. Sociologia	1	C. Sociais				

20. Jaime M. P. Combadão	Doutor	Biologia	1	Biologia
21. Jorge C. Gomes	Doutor	Psicologia	1	Psicologia
22. Roberto Mendonça	Doutor	Nutrição	1	Nutrição
23. João M. Grenho	Licenciada	Medicina	0,3	Medicina
26. Ana C. Sousa	Doutor	Ciênc. da Vida	1	
			17,8	10,5
			12	1,5

ETI Enfermagem (17,80 %); ETI TI a (100%)=12 (67,6%) ≥ 60%; ETI Doutor/Especialista= 11,5 (64,6%) ≥ 15%; ETI Doutor/ Título Especialista Enf= 12 (67,4%) ≥ 50%; ETI Especialista RECP Enf= 1,5 (8,4%). Soma D/E/ERECP =75,8%

2.1- Foram corrigidas as discrepâncias assinaladas nas regências e áreas científicas por forma a ajustar as UC's às qualificações dos docentes que as regem /lecionam (Tab. 1).

A.12.1. A listagem de protocolos institucionais é adequada ao ciclo de estudo. Os mapas enviados dos campos dos Ensinos Clínicos elencam diversas instituições, com as quais a ESSATLA tem protocolo de cooperação, que incluem estruturas publicas (SNS Português) comunitárias e hospitalares e estruturas privadas, há muito implantadas em Portugal e de reconhecida qualidade. Consta dos documentos enviados à agência a distribuição dos docentes para orientação pedagógica do estudante. Essa orientação é realizada pelo docente em parceria com um enfermeiro, de reconhecido mérito, a exercer funções no contexto do EC (Orientador Clínico - OC). Este orientador é designado em articulação com a enfermeira chefe do serviço, tendo por base os Critérios de Seleção de Orientadores de Ensino Clínico (normativa interna da ESSATLA). Sublinhamos, pois, a idoneidade dos serviços, bem como rácio de Docentes (6 a 8 estudantes) e Orientadores Clínicos (1 a 2 estudantes).

A.12.2. e A.12.3. O acompanhamento e orientação pedagógica são efetuados por profissionais selecionados em conformidade com o preconizado pela OE (2010) para supervisão de EC. As relações de cooperação institucional com os parceiros da ESSATLA, com base nos protocolos, possibilitam uma estreita articulação entre os atores envolvidos nos EC (OC e docentes). Os critérios e instrumentos de monitorização e garantia de qualidade pedagógica dos EC constam na normativa interna da ESSATLA referida no ponto anterior e no Regulamento dos EC 2016/2017.

A.12.5. A avaliação dos estudantes da ESATLA é sempre da responsabilidade dos Docentes. No caso dos EC essa responsabilidade é partilhada envolvendo a tríade - estudante/docente/OC. O OC avalia o desempenho clínico do estudante com base em Resultados de Aprendizagem (RA) e Indicadores de Aprendizagem (IA) pré-definidos e que constam da FUC e Guia de Orientação de cada EC. No final do EC o estudante e docente preenchem documento de avaliação/monitorização da satisfação do processo para apreciação do EC (contexto e desempenho do OC), com base em critérios tais como: os níveis de satisfação, qualidade pedagógica, científica, relacional e técnica da orientação. Tal como referido no momento da visita da CAE, são obrigatoriamente feitas reuniões formais de esclarecimento/atualização sobre os aspetos acima mencionados, com presença dos estudantes e respetivos OC. Durante os EC, os estudantes têm ainda sessões de orientação na UATLA, e dois momentos de avaliação formal (sumativa e final).

2.4- Considerando que nos termos do artigo 35.º -A do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, com as alterações introduzidas pelo Decreto -Lei n.º 207/2009, de 31 de Agosto, os docentes estão sujeitos a um regime de avaliação do desempenho constante de regulamento a aprovar por cada instituição de ensino superior. Neste sentido estamos a desenvolver o regulamento geral do sistema de avaliação do pessoal docente, para todos os docentes da ESSATLA independentemente da sua categoria profissional, da natureza do vínculo contratual subjacente à prestação de serviço docente e do tempo de trabalho respetivo. Esta avaliação apresenta critérios que evidenciam a responsabilidade do docente na produção, publicação e utilização de conhecimento produzido.

3.3. Nesta proposta com o reforço do corpo docente desaparece a figura dos orientadores externos.

4. Serão introduzidas alterações, na **estrutura geral do curso** que permitam proporcionar conhecimentos globais que irão sendo mobilizados ao longo do curso numa lógica do ciclo vital, conducentes a **um perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais**. A filosofia e conceção pedagógica da estrutura curricular do curso assentam em princípios teóricos norteadores das aprendizagens, garantidos pelo corpo docente da ESSATLA, designadamente: **desenvolver progressivamente competências** fundamentais ao exercício da enfermagem, isto é, vai integrando um saber agir responsável reconhecido pelos outros, e que implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional. **Evidência da articulação dos conteúdos**, organizados em torno de diferentes vertentes da prática de enfermagem dirigida às várias etapas do ciclo vital, integrando nos seus conteúdos os processos de tomada de decisão em enfermagem de modo transversal em profunda articulação com os saberes da disciplina. Esta estrutura permite **construir progressivamente um referencial de enfermagem** plasmado na sequência e organização das UCs, que pressupõem harmonia entre o global e o específico, tomada de consciência das suas representações sociais, valores e crenças como de estudante e cidadão. A reflexão sobre si, sobre o conhecimento disciplinar e sobre as práticas compõe a estratégia pedagógica privilegiada ao longo do curso, para consolidação de saberes disciplinares e para apropriação da identidade profissional. **A análise de situações de cuidados** é uma metodologia transversal integrada nos conteúdos ao longo das temáticas e UCs, que consolida as aprendizagens e reforça a autonomia progressiva e as capacidades do mesmo. Isto é, permite experimentar a conceptualização do processo de intervenção em enfermagem. Esta estratégia favorece a transferência de conhecimentos e a aprendizagem do estudante perante situações reais de cuidados. **Pensar-**

**se como profissional de enfermagem** é um eixo estruturante do curso ajudando o estudante a situar-se e a ultrapassar os limites dos contextos tradicionais da prática da enfermagem, fundamental à formação do licenciado no contexto europeu. As diversidades das metodologias, conforme a Diretiva 2005/36, CE, centram-se na aprendizagem teórico-prática, de simulação intervenções em situações problema, experiencial e reflexiva e EC, que permite o desenvolvimento de competências de licenciado e enfermeiro de cuidados gerais. Salvaguardando a dimensão ética e segurança do cliente. As competências de análise e de reflexão crítica são asseguradas através de momentos de reflexão sobre a prática de forma transversal (Análise de Práticas) nos EC que implicam contactos regulares entre a tríade (Docente/estudante/ orientador). Clínico quer nos contextos da prática quer na escola). **A forte articulação com as organizações de saúde**, assente no diálogo e trabalho de parceria entre os docentes e os enfermeiros dos contextos de trabalho/EC. Os parceiros e os contextos da aprendizagem são cuidadosamente selecionados, de forma a garantirem condições necessárias e apropriadas à integração de diversos saberes e da identidade profissional. Nesta lógica, firmou-se desde há muito um trabalho sólido de parceria, com um amplo leque de organizações/serviços do SNS e outros, de adequada reputação, de modo a que a aprendizagem em EC do licenciado de enfermagem da ESSATLA decorra em contextos qualificados para tal (Plano de Estudos do CLE e protocolos da ESSATLA).

O Perfil **de Saída do Licenciado em Enfermagem da ESSATLA**, tal como recomendado pelo Quadro Europeu de Qualificações (QE, 2008), centrado no saber agir em situação/contexto. Define-se por saber raciocinar, refletir e agir centrado no cliente, pessoa, família e noutros grupos, antecipando e respondendo às situações de cuidados decorrentes das várias transições de vida ao longo do ciclo vital. Detém competências transversais que lhe permitem pautar a sua ação com base nos valores humanistas da profissão, sabe transferir e mobilizar o conhecimento científico atualizado, de forma crítica, informada e ética na sua prática. Detém o domínio e compreensão crítica de teorias e princípios que o tornam apto a resolver problemas de enfermagem. Este corpo de conhecimento e aptidões permitem-lhe ainda desenvolver capacidades de liderança e gestão de projetos e de formação, assumindo a responsabilidade da tomada de decisão nos contextos de trabalho, caracterizados pela complexidade e imprevisibilidade. Além disso, integrado na equipa de saúde, assume um comportamento diferenciado e promotor do desenvolvimento profissional individual e coletivo, evidenciando habilidades de comunicação. Caracteriza-se ainda por estar consciente das aprendizagens que terá de fazer ao longo da vida, por forma a adaptar atitudes de autoatualização e inovação num mundo cada vez mais plural, e em mudança contínua. **Genericamente os objetivos e competências** estão definidos por forma a confluir com cinco os eixos/orientações e diretivas europeias, designadamente os descritores de Dublin: **Conhecimento e capacidade de compreensão; Aplicação de conhecimentos e compreensão; Realização de julgamento/tomada de decisões; Comunicação: Competências de autoaprendizagem. As Competências:** Desenvolve a sua prática promovendo a saúde e o bem-estar, evidenciando preceitos ético-legais; Intervém para prevenir e resolver os problemas de saúde do cliente e/ou aliviar o seu impacto, provendo cuidados de enfermagem, ao longo do ciclo vital e nas transições que vive; Comunica com mestria com o cliente, família e outros grupos, considerando os seus contextos, por forma a estabelecer uma relação terapêutica com o cliente; Toma decisões personalizadas e em parceria com o cliente, fundamentadas no conhecimento de enfermagem e na evidência científica, garantindo a decisão informada do cliente, a sua segurança e a melhor qualidade dos cuidados; Coordena grupos/equipas e colabora no seio de equipas multiprofissionais nos cuidados de saúde, com recurso à educação e gestão, visando promover, incrementar e assegurar a qualidade dos cuidados; Responsabiliza-se pela sua aprendizagem ao longo da vida e promove a visibilidade da disciplina e da profissão de enfermagem. **Resultados Intermédios e Finais da Aprendizagem, organizados em torno dos eixos: Dimensão ético-legal; Tomada de decisão clínica; Comunicação e relação; Competências instrumentais, profissional e da qualidade; Liderança e cooperação; Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem ao longo da vida.**

**4.3-4.4- 4.5** - A explicitação da coerência e adequação dos conteúdos, objetivos de aprendizagem e metodologias de avaliação está já a ser alvo de uma revisão, adequação e melhoria tendo em conta o disposto legal e as recomendações nacionais e internacionais. Prevê-se uma reestruturação mais ampla do curso a submeter à agência num futuro próximo.

**3.1.** Recursos Materiais - Conforme dispõe o artigo 57.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, sob a epígrafe Requisitos para a acreditação, no que refere ao cumprimento dos requisitos gerais da acreditação, saliente-se que, quer a alínea a) quer a alínea c) são omissas quanto a critérios quantitativos de adequação, sendo que no caso da alínea c) não se exige igualmente que os recursos materiais sejam próprios, mas tão-somente que estejam disponíveis e que sejam os indispensáveis e adequados.

Na alínea **3.1.3** importa referir o seguinte: - Durante a visita foram apresentados 3 laboratórios de aprendizagem, devidamente organizados e inventariados; O Laboratório 13 está totalmente equipado para técnicas relacionadas com Enfermagem de Saúde do Adulto – Especialidades Médicas; O Laboratório 14 é dedicado à aprendizagem de Enfermagem de saúde do Adulto – Especialidades Cirúrgicas e Enfermagem de Emergência; O Laboratório 15 está totalmente equipado para aprendizagem de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e Saúde Infantil e Pediátrica; Todos os laboratórios têm kits devidamente identificados para realização de técnicas e procedimentos de enfermagem de acordo com as normas emitidas pela OE; Para treino de SBV, SAV, e monitorização cardíaca a universidade tem protocolos com instituições que disponibilizam o material de acordo com a calendarização da atividade de aprendizagem clínica; Quanto à menção “Foi referida a existência de um laboratório de comunicação que não foi possível visitar, por indisponibilidade e distância”, salienta-se o seguinte: O laboratório existe num edifício que faz parte do campus universitário, e que, estando permanentemente disponível para visita e aprendizagem clínica, não foi visitado por opção da CAE. Quanto aos equipamentos sinalizados referentes à aprendizagem de cuidados na comunidade existe uma colaboração com a CERCITOP.



**4.1.9. e 7.2.7.** Não concordamos com a CAE uma vez que existe um trabalho visível de investigação em publicações e atividades científicas do corpo docente. Nomeadamente no CESOB da Universidade Atlântica encontram-se abertas linhas de investigação e publicações da responsabilidade de investigadores que pertencem ao corpo docente do CLE que se pode ser consultado em <http://atlanticacesob.pt/> e na página do site da Universidade ([blog.uatlantica.pt](http://blog.uatlantica.pt)). Divulgação de atividades científicas igualmente em congressos nomeadamente no 1º Congresso virtual de Enfermagem, 6 e 7 maio de 2016 e 1º Congresso Luso-Espanhol de Enfermagem: da evidência à prática clínica (27 a 29.10.2016).

**5.2.** No âmbito da submissão de um 2º ciclo de estudos o Centro de Documentação e Biblioteca da ESSATLA, foi alvo de um forte investimento. Designadamente (1) Adquiridos livros de referência e revistas em texto integral, específicas da ciência da enfermagem; (2) Está em processo de aquisição bases de dados (Proquest Central, Proquest Nursing & Allied Health Source, bOn, EBSCOhost, Nursing Reference Center) para disponibilizar em Intranet e através de acesso VPN aos utilizadores internos.

**6.** Clarificamos a implantação da escola no tecido regional e local, com projetos significativos para a comunidade. Damos exemplos das atividades mais recentes: Parceria com a Inspiring Future (presença e divulgação em Escolas Secundárias da zona da Grande Lisboa); Presença na Futurália; Organização e preparação do Congresso sobre Saúde Mental Sustentável, realizado na Atlântica (30.9.2016); Comemoração do Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, em cooperação com a Câmara Municipal de Oeiras e a Sociedade Portuguesa de Suicidologia (10.9.2016); Estudantes e Professores participaram em ações de sensibilização para a prevenção de doenças crónicas em vários pontos do Concelho de Oeiras (exemplo o rastreio na fábrica da pólvora, verão – feira medieval (24 a 26.06.2016); Participação em ações providas pela “Oeiras solidária”, nomeadamente na sessão de 1.2.2016, realizada na Biblioteca Municipal de Oeiras; Participação nas jornadas sobre envelhecimento ativo, Oeiras, a 20.6.2016. Destacamos o Protocolo com o Hospital Lusíadas Lisboa que vai promover projetos de investigação aplicada à área da saúde e desenvolver a formação profissional sobretudo em enfermagem. Relativamente à mobilidade Erasmus+, acompanhamos 12 estudantes nos anos 2015/2017 das Universidades da Extremadura, de Jaen e Pontifícia de Salamanca (Espanha) com quem temos intercâmbios.

**6.1.5.** Não concordamos com o que a CAE. Durante a visita foi esclarecido que no 3º ano (no âmbito da UC Investigação) os estudantes desenvolvem a sua capacidade de produção científica culminando com uma proposta de artigo para publicação. No 4º ano ao longo da UC Ciclos Temáticos desenvolvem competências investigativas, que culminam com a produção de uma monografia, que é disponibilizada/arquivada no Centro de Documentação no caso de ser atribuído nota igual ou superior a 16 valores. Deste modo estão evidentes as atividades de desenvolvimento de competências de investigação, produção e disseminação de conhecimento em enfermagem. Por exemplo temos dois artigos em fase de submissão de estudantes nas áreas: Qualidade de vida pós-transplante renal e Escalas de avaliação da confusão aguda no pós-operatório validado para a Enfermagem. Também os estudantes do 4º ano apresentaram comunicações orais e escritas no 1º Congresso Luso-Espanhol de Enfermagem (27 a 29.10.2016).